Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.:

Data: 09/02/92 Pg.: 19

EDUCAÇÃO

Universidade integra índios no Amazonas

Aprovado em 1º lugar no vestibular diz que conhecimento pode defender tucanos

IDELZUÍTA ARAÚJO

MANAUS — Quase 500 anos depois da chegada dos primeiros colonizadores europeus, uma geração indígena chega à universidade dos brancos em busca de conhecimentos para defender seus direitos pela posse da terra. É o que afirma o índio tucano Leôncio Germano Caldas Machado, 21 anos, aprovado em 1º lugar no vestibular para o curso de Filosofia da Universidade do Amazonas (UA) — federal —, aberto este ano em São Gabriel da Cachoeira, a 1.420 quilômetros de Manaus.

Leôncio Machado acredita que só a conscientização decorrente do conhecimento poderá mudar o destino de seu povo. "Até o final deste curso, muita coisa vai mudar por aqui", afirma o estudante à **Agência Estado**. Dos 50 candidatos aprovados para o curso de Filosofia, 90% são índios tucanos. Cerca de 2.600 índios, divididos nas comunidades de Pari Cachoeira 1, 2 e 3, habitam a região do Alto Rio Negro, conhecida por suas riquezas minerais.

José de Alencar — Leôncio Machado, ou Yepha-sulin (denominação em tucano equivalente a título de nobreza), foi criado em São Gabriel da Cachoeira desde os seis anos. Apesar de falar em tucano, sua língua original, afirma que hoje não se reconhece "nem índio, nem branco". Leitor voraz dos livros de Gonçalves Dias e José de Alencar, o índio confessa predileção especial pelos romances deste último, como **O Guarani** e **Iracema**.

O índio tucano diz gostar mais das ciências exatas, mas recebeu nota máxima em redação no vestibular da universidade. Sob o tema **O índio e o direito à terra**, a redação — que a universidade não divulgou —, segundo Leôncio, conta a trajetória do índio "livre e guardião da natureza" até a chegada do europeu. Hoje, diz ele, forçado a brigar pelo que é seu, foi até o Congresso Nacional tentar participar da elaboração da Constituição.

Inscrito também no vestibular de Direito da UA, em Manaus, cujos exames serão realizados em abril, o índio tucano explica que, se aprovado, não vai abandonar a Faculdade de Filosofia, pois pode cursá-la nos meses de férias da universidade de Manaus. Ele conta que concorreu para Filosofia porque foi o primeiro curso superior oferecido em São Gabriel, mas hoje defende a sua necessidade para a formação política dos índios.

Ecologia — Descrente quanto a um possível apoio dos políticos locais para as questões indígenas, Leôncio afirma que os índios da região sempre recebem manifestações de apoio de parlamentares de outros Estados, mas não do Amazonas. Ligado a questões relacionadas com a preservação do meio ambiente, ele acha que a educação ecológica deve ser iniciada na escola básica.

Para ele, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92) é uma "moda que veio e que vai". Afirma: "Os organismos internacionais querem apenas nos transformar em objetos para apreciação em vitrines, em seres estáticos, para conservar nossas tradições." E conclui: "Quem tem que nos dar valor é o próprio povo brasileiro."

O reitor em exercício da UA, Marcus Guerra, disse que a classificação dos índios no vestibular desmistifica a tese de que é necessário criar concurso especial para que eles possam ter acesso ao ensino superior. Segundo adiantou, o projeto de levar faculdades ao interior do Estado será estendido, em julho, para a região dos Solimões, habitada pelos tucunas. "Essa é uma forma de estimular a auto-confiança nos índios e o verdadeiro papel da universidade no Estado do Amazonas."